

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DESP
Data	5/1/2009 Pg. 19
Class.	746.016.05

Estudo mostra que parques ajudam na conservação da biodiversidade

Segundo Conservation International, esta é a forma mais eficaz e barata de preservação

HERTON ESCOBAR

A criação de parques de conservação ambiental ainda é a maneira mais eficaz e barata de preservar a biodiversidade, mesmo onde faltam investimento e fiscalização. A conclusão é de um grupo de pesquisadores da Conservation International (CI) e da Universidade da Colúmbia Britânica, com base no estudo de 93 reservas ecológicas de 22 países em desenvolvimento, incluindo 7 no Brasil.

Os cientistas concluíram que, apesar da falta de recursos, a maioria dos parques cumpre seu papel de preservação ambiental. "Havia uma retórica de que as áreas protegidas não funcionam, pois não têm recursos para garantir a segurança das espécies. Mas essa idéia não se sustenta", disse o brasileiro Gustavo da Fonseca, diretor do Centro de Ciências Aplicadas da Biodiversidade da CI, em Washington. "Se esses parques não tivessem sido criados há vários anos, os recur-

sos naturais que eles hoje protegem já teriam há muito sido totalmente degradados." O estudo foi publicado na edição de hoje da revista *Science*.

Proteção – O melhor desempenho dos parques foi na redução das madeiras. Mais de 80% das áreas estudadas não tiveram nenhum desmatamento desde a sua criação (a idade média das reservas é de 23 anos). Em 40% dos parques houve crescimento de novas florestas em áreas já degradadas. "A proteção oficial não só mantém os habitats, mas promove a reciclagem de mata nativa", diz Fonseca, que é professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, a demarcação reduziu a prática de caça ilegal e atividades agropecuárias em

**LOCAIS
REDUZEM
ATIVIDADE DE
MADEIREIRAS**

60% das áreas designadas.

A chave do sucesso está na fiscalização. O número de guardas nos 15 parques mais eficientes (3 para cada 100 km²) é oito vezes maior do que nos 15 menos eficientes (0,4 para cada 100 km²). Mesmo onde a fiscalização é falha, no entanto, a demarcação garante alguma proteção. "Dada a opção, as pessoas preferem obedecer a lei", observa Fonseca.